

ASP

ACE

15717 / 84

CNF

|| / ||

CONFIDENCIAL

ACE



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES  
AGÊNCIA DE SÃO PAULO



INFORME N.º **1397** / 15 /ASP/ 84

DATA: 22 Mai 84

ASSUNTO: INDICAÇÃO DE JOÃO HERRMANN NETO PARA A PRESIDÊNCIA  
DA FUNDAÇÃO PEDRO HORTA

REFERÊNCIA:

ORIGEM: ASP/SNI

AVALIAÇÃO: A.1

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO: AC/SNI

ANEXOS: Shopping City News 20 Mai 84

A FUNDAÇÃO PEDROSO HORTA, órgão subordinado à direção do PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO (PMDB), cuja existência se fundamenta no estudo das informações colhidas nos diversos setores da vida nacional e em sua conseqüente transformação do espírito partidário através de uma linguagem política adequada ao partido e repassada às bases, se encontra atualmente em um momento decisório de seu caráter fundamental: permanecer como representante de um partido de cúpula - porém camuflado - ou efetivamente - engajar-se na sua organicidade, proposta do deputado federal JOÃO HERRMANN NETO (PMDB/SP) e provável futuro presidente da referida Fundação.

A proposta de organicidade feita pelo deputado - enseja um intercâmbio de responsabilidades entre eleitores e o partido, gerando militância e impedindo a formação de elites partidárias distanciadas da realidade nacional, o que propiciaria um fortalecimento de outros partidos e a uma conseqüente dispersão dos militantes do PMDB.

A atuação da FUNDAÇÃO PEDROSO HORTA, segundo HERMANN NETO, se daria através do preparo de política e de

CONFIDENCIAL

cont. ...

CONFIDENCIAL

(Continuação do Informe nº 1397 /15 /ASP/84 fls 02 /02 ).

quadros partidários que poderiam ser encomendados pelos governos de oposição, revertendo em subsídios para a manutenção da entidade.

*Am*

ONDE SE LÊ: ASSUNTO: ..... DA FUNDAÇÃO PEDRO HORTA.

LEIA-SE: ASSUNTO: ..... DA FUNDAÇÃO PEDROSO HORTA.

CONFIDENCIAL



*Com apenas 38 anos, o engenheiro agrônomo João Herrmann, ex-prefeito de Piracicaba, é uma das melhores promessas no cenário político nacional, embora deputado federal com menos de dois anos de mandato. Ele foi apoiado por mais de 150 dos 200 deputados e 12 dos 22 senadores do PMDB para ser o presidente da Fundação Pedrosa Horta, confirmado pelo presidente Ulisses Guimarães, mas aguarda para tanto que o presidente do PMDB nomeie o conselho curador da entidade que formalmente terá de elegê-lo. Aqui Herrmann fala de suas propostas para a fundação e*

*entra na abordagem fascinante das discussões que povoam o PMDB por trás dos muros e que estão retardando a sua confirmação no cargo: um jogo, pesado entre Ulisses, o governador de Minas Gerais, Tancredo Neves, outros governadores, ou então, simplesmente, a decisão entre o País continuar com os velhos partidos de cúpula ou um partido orgânico, moderno. Pois é na Fundação Pedrosa Horta que o PMDB, teoricamente, deveria reunir seus melhores pensadores para a tarefa de dar às idéias uma linguagem partidária.*

### **Qual a importância da Fundação Pedrosa Horta no PMDB?**

— É o centro nervoso. Sobre ela recaem todas as informações que chegam ao partido, obrigando-o a refletir, transformando essas informações em formação do espírito partidário. Dá a essas idéias uma linguagem partidária e as entrega às bases. É o órgão mais importante que o PMDB tem, embora esteja submetido à direção do partido. Para ilustrar, eu diria que a gente não respira pelos pulmões, mas sim, pelos alvéolos, ou então, só se toma ôni-bus nos terminais. O partido precisa ter terminais de comunicação com suas bases que ajam como dupla mão: o lugar onde o povo pega o partido e o partido pega o povo. Senão acabamos por ter na cúpula um comportamento avançado e nas bases uma linguagem paroquial.

### **Mas isso ocorre hoje no PMDB?**

— Embora sejamos o maior partido abaixo do Rio Grande não temos estabelecidos nem os contatos intermediários e muito menos os contatos terminais, com as bases. Não estou pregando que para cada decisão o partido tenha de fazer uma assembléia e ouvir todo mundo. Prego apenas a comunicação intensa. Sem isso, iremos criando elites partidárias que pensam como o melhor das elites, mas pensam como elites. O PMDB sem a grande contribuição que os intelectuais têm dado, não seria o que é e também não seria nada sem a resistência democrática de 1966 para cá. Mas foi fundamental o respaldo popular conseguido por um discurso sensível às aspirações do povo. O povo acreditou no PMDB e esse é o nosso compromisso maior.

### **Essa sintonia do PMDB com a aspiração popular nasceu espontaneamente, sem precisar de fundação. Por que agora ela virou algo importante?**

— Essa é a grande questão. É preciso que o partido seja orgânico. Em primeira instância o que propomos é a organicidade do partido. Os minerais não se reproduzem. Se reproduz o que é orgânico, como o corpo humano, as plantas. Temos de criar um partido orgânico para que se possa reproduzir. Em Carapicuíba, Orlandia ou em Santo Antônio da Posse tem de existir um núcleo do partido ligado orgânica e permanentemente e não atuando apenas em ano de eleição. E isso se faz dando oportunidade a que pense o papel que tem na sociedade e estimule a sociedade a pensar, aumentando a responsabilidade. Isso cria militância do PMDB. Acabamos de ver os grandes comícios pelas diretas, onde tinhamos enorme militância, mas o que apareciam eram bandeiras de partidos organizados com grande militância, como é o caso do PT, ou bem orgânicos como é o caso do MR-8, do PC do B e do PCB. Cadê as bandeiras do PMDB? Qual era nosso grito de guerra? Qual a nossa palavra de ordem? Quando um partido tem organicidade e abre espaço à militância o partido se faz presente e assume a vanguarda.

### **Essa proposta não é muito, ara a vida partidária brasileira, marcada pelo domínio das cúpulas ou das elites?**

— O PMDB, nascido na mesma noite escura dos outros partidos, tem reflexos disso. Nesse período de vida do partido não houve oportunidade de manifestações políticas, ou seja, do exercício político. As lideranças que tentaram isso foram de uma forma ou de outra afastadas da vida política. Hoje é diferente, teremos esses

exercícios políticos, que se devem manifestar num partido de massas. É o que pretendemos. A nova geração de políticos quer que o PMDB exerça a política junto às massas. Pensar assim não é muito, é uma necessidade de sobrevivência para o partido.

### **Então por que a fundação está há seis meses inativa, sem que a direção do PMDB nomeie o conselho curador que elegerá seu presidente?**

— Primeiro, porque o partido não dá uma cor muito forte ao papel da fundação. Os acontecimentos políticos sempre emascularam a importância da Pedrosa Horta, atropelavam o trabalho nela exercido. Mas veja que foi ela quem germinou os debates sobre a emenda Dante de Oliveira, promoveu os primeiros simpósios em São Paulo entre outras coisas. Contudo, sempre camuflado pois quanto mais inserto é um órgão partidário, menos perigo ele representa.

### **Um trabalho anônimo?**

— Anônimo não diria. Pode-se dar um cargo na fundação a uma grande estrela.

Assim ela sai do anonimato, só que não faz que ela trabalhe. O que está em jogo agora é justamente se a Pedrosa Horta vai à luta ou se continuará como órgão meramente representativo.

### **Mas não ficou bem explicado, por que seis meses de inatividade na fundação?**

— Entre o anonimato e a inércia está em questão a inércia. Sou cara de trabalho, tenho uma gana tremenda para trabalhar pela fundação, isso incomoda, provoca desconfianças. Quero que a Pedrosa Horta não seja feudo deste ou daquele segmento do partido mas que represente todo o partido e jamais se submeta ao imobilismo.

### **Vamos ao ponto. Por que o presidente Ulisses Guimarães não nomeia o conselho curador e tira da gaveta a sua indicação para presidir a fundação?**

— É um homem que até pelo seu estilo procura não criar arestas. Coloca prioridade para os assuntos em discussão. Primeiro tivemos problemas da convenção de dezembro do PMDB, depois a campanha pelas diretas já, agora o emendão do Góve no. Apenas que neste momento, ao lado de tudo isso, e eu estou falando a ele, existe o trabalho do partido: a quem caberá esse capital adquirido nas ruas que o PMDB levantou. Estou convidando o doutor Ulisses Guimarães para que respeite a vontade das maiorias do PMDB e confirme a minha indicação, o que corresponde inclusive à sua pregação durante vinte anos de sua vida democrática.

### **Será que a bênção que o governador Tancredo Neves lhe deu para ocupar o cargo não atrapalha?**

— Não creio. O doutor Ulisses não tem a tradição de deixar os companheiros à margem do caminho. Tem a tradição de lealdade, honrando o compromisso com as pessoas que são leais para com ele. Sou um mero episódio na vida política. Tenho tanto o apoio do dr. Tancredo Neves como do dr. Ulisses, como dos governadores de Estado. Por quê? Minha proposta não se radicalizou entre esta ou aquela pessoa, e sim, sobre o propósito deles. E tenho certeza que o propósito deles hoje é de manter a unidade do PMDB. No entanto, tenho a certeza, que se fosse outra ocasião e outro nome, esse problema já teria tido uma solução.

### **Essa demora não seria uma cautela diante da possibilidade de desaparecimento dos atuais partidos? Afinal, para que ter uma fundação que ninguém sabe para que lado vai?**

— Ou o PMDB se compromete com quem representa ou fenececerá. O PMDB corre um grande risco hoje. Não pelo desempenho dos governos que conquistou. Não tenho receio disso. Corre o risco de decepcionar o povo que acreditou durante todo esse tempo que ele era a bandeira da fé e da esperança. Se não se comportar com os anseios que ele propagou, galvanizou, vai morrer. O PMDB foi o oxigênio da resistência democrática, incorporou coragem à sociedade brasileira, foi sinônimo de fé. Se à porta de Gericó não soarem as trombetas, o PMDB será uma farsa, um desencanto. Todas as pessoas que pensam e crêem nesse País vão procurar outro partido.

### **Logo se não acredita mais em partido de cúpula no Brasil do futuro?**

— Eu discordo é da linha do seu raciocínio. Se o PMDB rachar não vai rachar por cima, como se diz por aí. Vai rachar por baixo, pelas pessoas que acreditaram nele e não mais acreditarão.

### **Vai murchar eleitoralmente?**

— Sim. E fortalecerá outros partidos que estão surgindo ou surgirão. O risco não é das cúpulas se fragmentarem. Isso jamais acontecerá porque os interesses das cúpulas são os mesmos. É possível que se fraude a vontade popular e o partido perca sua sustentação. A fragmentação por cima é fenômeno da crosta; por baixo será um terremoto.

### **É o fim do velho estilo de fazer políticas nas cúpulas?**

— Está acabando, como também, as falsas lideranças. Hoje, os meios de comunicação dão rapidez e instantaneidade às informações, obrigam igualmente à coerência nos seus pronunciamentos. A toda hora vemos um político falando no rádio e na televisão. A cobrança popular é permanente. Isso com os líderes carismáticos que mantinham a projeção de seus nomes atra-

vês de impactos. Agora, o que se tem que ter é trabalho, atividade. Ou seja, você até hoje falou não, mas o que você está construindo para o meu futuro? Ouvimos indagações desse tipo a todo momento. É frequente que o eleitor nos cobre o que pensamos sobre a educação ou os Municípios, qual a nossa política para isto e aquilo. O eleitor é cada vez mais um homem preparado, particularmente quanto à sua área de trabalho.

### **Concluo que sua proposta para a fundação é preparar políticas e quadros partidários?**

— Perfeitamente. Pessoas que se sintam organicamente comprometidas com alguma idéia do que se fazer, e políticas institucionais para o nosso País: qual é a política de educação para o Brasil? A política de saúde é construir grandes hospitais como Albert Einstein ou centro de saúde na periferia? Conceber a saúde como um exercício ou um direito do cidadão? Todos esses problemas têm de ser discutidos. Não acredito mais em partido feito de cúpula e carisma.

**E**m São Paulo, o PMDB tem-se conduzido dessa forma?

— Sim. O diretório regional, os distritais e alguns municipais contam com novas lideranças que surgiram de um processo como esse. O PMDB tinha 30 prefeitos e a partir de 1982 passou a ter 311. E com um dado importante: o PMDB não foi buscar nenhum prefeito de outro partido para elegê-lo. É gente nova que entrou para a política. Comprovou-se assim que a democracia pode ser exercida também em Municípios governados pelo PDS e que tenham diretório do PMDB. Não é preciso estar no Governo para fazer a política. A política do PMDB tem-se feito através da sociedade. A discussão das políticas setoriais tem sido uma tarefa que ajudou nisso; precisamos porém incrementar essas discussões. Ai entra a fundação, que seria ramificada até a nível municipal.

**A** idéia é exportar a experiência paulista para outros Estados?

— Inclusive com o estabelecimento de meios concretas, por exemplo: ao final do mandato atingirmos 20 por cento dos Municípios brasileiros com a Pedrosa Horta funcionando. O PMDB tem hoje um milhão e meio de filiados. Isto significa que desde o Cruzeiro do Sul a Santa Maria, passando por todos os lugares desse País, tem alguém pensando no partido. Não existe coisa mais rica que o pensamento de uma pessoa. A partir do momento que você pensa, não apenas você existe como atua dentro da sociedade. Um partido tão rico em quadros não pode desprezá-los, tem de estar em contato com eles para que exteriorizem a ação política.

**O** que parece grave para o PMDB é que a demora na retomada de atividades da Pedrosa

**Horta está provocando uma evasão de intelectuais que já colaboraram com o PMDB para a Fundação Alberto Pasqualini, do PDT.**

— Dois partidos são estuários normais das frustrações hoje. O PT pela sua bravura, mocidade, juventude é um partido agressivo, aguerrido. Portanto, muitas pessoas que vão sentindo que o PMDB perde sua ação guerreira tendem a procurar outro partido. Na verdade, todo militante político é um índio pintado de guerra. É um índio que quer a todo momento sair à caça. Outros que pensam mais em termos de idéias, elaborações de fórmulas de uma sociedade acabada, como o socialismo, podem estar vendo no PDT um escaudouro para suas idéias. E podem até tomar de assalto ao PDT e transformá-lo num partido de linguagem socialista. Nada disso porém deveria ameaçar o PMDB, que além de ser um partido vestido para a guerra reúne os melhores quadros intelectuais deste País: temos os melhores professores universitários, cientistas, sociólogos, pesquisadores que crêm no PMDB e estão dispostos a contribuir.

**E** para fazer tudo isso não precisa dinheiro?

— Já entrei em contato com os nove Governos de oposição e eles pagariam à fundação pelos serviços prestados. Por exemplo, o Camata (Gerson Camata, governador do Espírito Santo) poderia encomendar um programa de atuação na área social, onde a esposa dele tem uma boa atuação, e ele pagaria pelo serviço. É a mesma coisa que contratar uma firma de assessoria. Não se contrata a Figueiredo Ferraz para fazer o projeto de uma ponte? Por que não contratar a Pedrosa Horta para apresentar políticas? Não será nem preciso pagar com dinheiro, mas com serviços também: patrocinando seminários, imprimindo revistas, etc. Essa inclusive é a razão para responder às críticas dos que falam que a fundação não pode ser entregue a um paulista, pois muitos de nós já ocupamos cargos importantes no PMDB. Acontece que no triângulo São Paulo, Rio, Belo Horizonte estão concentrados os recursos financeiros. Não pode existir uma fundação com monumental ilação teórica e sem recursos lógicos para que tudo funcione. É inconcebível que pensemos que em Pernambuco, por exemplo, onde nasce o novo PDS com Roberto Magalhães, vão dar espaço para que fortaleçamos o PMDB, embora a principal tarefa da fundação seja reperisar o Nordeste, através de seu próprio povo, sem o que não teremos democracia neste País, pois lá está a maior base de resistência a ela.

F I M